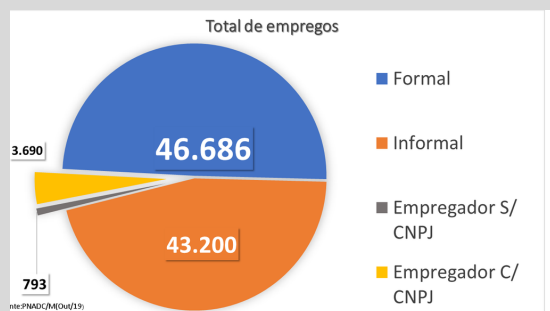


BOLETIM DO EMPREGO

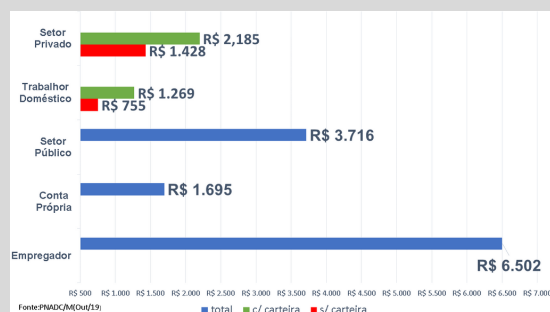
Edição nº 16- Novembro 2019

SITUAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS

(EM MILHÕES)

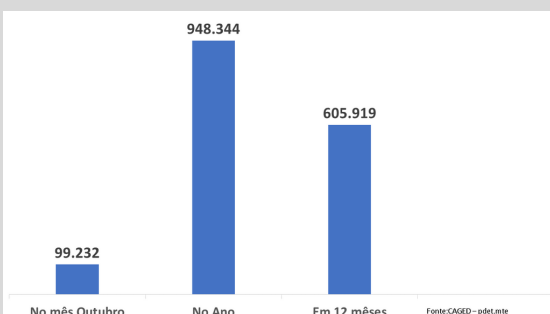


RENDIMENTO MÉDIO



RENDIMENTO MÉDIO DE TODOS OS TRABALHOS: R\$2.332,00

EMPREGOS CRIADOS



TAXA DE DESEMPREGO EM NOVEMBRO: 11,2%

COMPORTAMENTO SETORIAL NOVEMBRO 2019

Comércio e Serviços continuam os setores com permanência positiva na criação de empregos, com saldo conjunto de + 151.121 novos postos em novembro/19. O saldo geral no mês foi de +99.232 postos, resultado afetado pela queda de empregos na indústria, com -24.815, na agropecuária, com -19.161 e na construção civil, com -7.390 postos fechados no mês. Os demais setores foram positivos no mês de dezembro/2019.

O saldo de empregos acumulado no ano foi de +948.344, superior a outubro (+74.666), mas ainda inferior aos de agosto (+128.029) e setembro (+161.359). Vale registrar que os saldos de novos postos de trabalho têm sido positivos desde abril/19, até novembro/19, ainda que com algumas fortes oscilações.

Brasil - Saldo do Emprego Celetista nos meses de Novembro/2018 a Novembro/2019 (sem ajustes) (fonte: CAGED)



SALDO DE EMPREGOS EM NOVEMBRO DE 2019

SETORES	SALDOS		
	MÊS	EM 12 MESES	NO ANO
Brasil	99.232	948.344	605.919
Extrativa Mineral	-290	6.432	5.349
Indústria de Transformação	-24.815	123.931	4.064
Serv Ind de Utilidade Pública	419	6.512	5.269
Construção Civil	-7.390	117.218	63.675
Comércio	106.834	123.621	143.325
Serviços	44.287	495.577	376.407
Administração Pública	-652	16.220	-929
Agropecuária	-19.161	58.833	8.759

Fonte: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI4923/65

A INFORMALIDADE COMANDA O CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO 2019/2020

A situação do emprego, nas expectativas para 2020 e os próximos anos, são de crescimento forte da "ocupação", como aponta Rogério Marinho, Secretário de Previdência e Trabalho/ME no atual governo, e não do trabalho formal, o que significa que o mercado de trabalho continuará se expandindo com o trabalho informal. Analistas que publicam na FGV/IBRE entendem que a retomada da contratação de empregos formais pelas empresas será muito cautelosa em função das expectativas inseguras de crescimento da economia brasileira que segue muito lentamente, e tem girado em torno de 1% nos últimos 3 anos. Nesse quadro, a alta do emprego foi e continuará puxada pela informalidade, e especialmente pelos trabalhadores por conta própria sem CNPJ – grupo que, de fato, é o destaque no crescimento da população ocupada (PO) nos anos recentes. Em novembro/19 somam quase 20 milhões de trabalhadores. Um aspecto relevante apontado sobre a intensiva contratação de trabalhadores informais é o de seu impacto na produtividade do trabalho, uma vez que constituem um conjunto de trabalhadores de baixa qualificação. Ainda um outro aspecto relevante é o da conformação dos novos modos de trabalho que correm ao largo de qualquer regulamentação e são totalmente informais, e nem todos de baixa qualificação. Em comum todos os informais estão fora de qualquer tipo de proteção social, dispersos e constituem um desafio de representação que precisa ser enfrentado.

TRABALHO INTERMITENTE 2 ANOS APÓS A REFORMA TRABALHISTA

O trabalho intermitente, introduzido com a reforma trabalhista do governo Temer, completou dois anos de vida, e já começa a “andar”, na avaliação do mercado e especialistas.

Não anda mais rápido, segundo alguns analistas, ainda pela insegurança jurídica que inclui questões que requerem maior definição, como a do recolhimento do INSS - se o trabalhador tiver recebido, na soma de suas remunerações durante um determinado mês, menos do que o valor de 1 salário mínimo, caberá a ele recolher a diferença ao INSS ou esse período não será considerado para aposentadoria e contagem da carência para acesso a benefícios, como salário-maternidade e invalidez. Como os empregadores recolheram sobre as horas pagas de sua responsabilidade fica a questão: os valores recolhidos vão para o INSS, mas sem qualquer benefício para o trabalhador? É sem dúvidas uma questão injusta que requer uma regulamentação mais inteligente.

Segundo dados do Caged, reproduzidos pela Folha de São Paulo, 11,8% de novas vagas formais criadas nos dois anos da reforma trabalhista foram para o trabalho intermitente, cerca de 133 mil postos de trabalho.

Ainda não se configura uso intensivo deste tipo de contratação, menos ainda se comparada aos milhões de empregos que seriam gerados, segundo Rogério Marinho, que conduziu a refirma no Congresso: seriam criados 2 milhões de empregos intermitentes. Mas tem crescido, especialmente em postos de trabalho para temporadas.

Como aponta Helio Zylberstein no artigo, pelo salto de contratações temporárias em novembro, este tipo de contrato vem sendo utilizado, como previsto, para situações de momento. De qualquer forma fica difícil dizer se de fato os trabalhadores contratados trabalharam, já que a modalidade de contrato intermitente adotada pela reforma no Brasil, não garante nem trabalho, nem renda, diferente de regulamentações de outros países que já exigem, por exemplo, um mínimo de horas trabalhadas. A vaga pode estar ocupada, contribuindo para as estatísticas de emprego, mas não há emprego nem renda real.

Consultado pela Folha, Ricardo Patah entende que o trabalho intermitente tem que ser exceção. “Num período de alto desemprego, é uma possibilidade de inclusão no mercado, mas não deve ser maioria. Isso seria precarização.”

Os dados do CAGED consideram os contratos assinados a cada mês, não quem trabalhou no contrato. Há que se considerar, ainda, que um mesmo trabalhador pode ter mais de um contrato intermitente, o que pode levar a ampliar o número de trabalhadores intermitentes de forma irreal - o Caged informa a quantidade de trabalhadores com mais de um contrato, que permanecem no total de contratos.

Veja os números e as principais áreas/setores que utilizam o trabalho intermitente leia [mais aqui](#).

SETORES QUE CONTRATARAM TRABALHO INTERMITENTE – NOV/19	
SETOR	SALDO
Comércio	+6.311
Serviços	+3.136
Construção Civil	+973
Indústria de Transformação	+820
Agropecuária	+100
SIUP	+12
Administração Pública	-4

BRASIL – TRABALHO INTERMITENTE – SALDO MENSAL DE EMPREGO – SÉRIE COM AJUSTES

